



AUTOPERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA PROFISSIONAL DOS ESTUDANTES DE UM CURSO SUPERIOR DE ATIVIDADE FÍSICA

Evelin Danzi Lemos¹; Cristina Landgraf Lee²; Dante De Rose Júnior³

RESUMO

O estudo da competência percebida visa a descrever a percepção do indivíduo no ambiente e sua adaptação, compreendendo determinadas ações comportamentais e a impressão registrada em contextos distintos. O objetivo deste estudo é verificar a autopercepção de competência profissional dos graduandos, dos diferentes semestres letivos, do curso de Bacharelado em Ciências da Atividade Física da Universidade de São Paulo (EACH-USP). Participam do estudo 93 indivíduos, sendo 52 do gênero feminino e 41 do gênero masculino. O instrumento de medida utilizado é a Escala de Autopercepção de Competência Profissional em Educação Física e Desportos. Para análise dos dados são realizadas Correlações e Análises de Variância Multivariadas. Os resultados mostram que a competência geral percebida está muito próxima do suficiente, conforme escala do autor; já o gênero masculino sente-se mais competente que o gênero feminino. Os dados indicam relação entre as disciplinas de programas de atividade física, consideradas pedagógicas, assim como os estágios e boas notas, com uma melhor percepção de competência.

Palavras-chave: Autopercepção. Competência Profissional. Graduação. Atividade Física.

¹ Bacharel em Ciências da Atividade Física pela Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) da Universidade de São Paulo (USP); e-mail: evelindl@usp.br

² Professora Doutora da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) da Universidade de São Paulo (USP); e-mail: crislee@usp.br

³ Professor Doutor da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) da Universidade de São Paulo (USP); e-mail: danrose@usp.br



SELF PERCEPTION OF PROFESSIONAL COMPETENCE OF STUDENTS IN UNIVERSITY DEGREE ON PHYSICAL ACTIVITY

ABSTRACT

The study of perceived competence proposes to describe the individual's perception in the environment and their adaptation, including some behavioral actions and impressions noted in different contexts. The aim of this study is to assess the perception of professional competence of graduates of the different semesters, in the course of Bachelor of Physical Activity Sciences in the University of São Paulo (EACH-USP). The study includes 93 subjects, 52 females and 41 males. The measure used is the "Self-Perception Scale of Professional Competence in Physical Education and Sports". Data analysis is performed through correlations and Multivariate Analysis of Variance. The results show that perceived competence is generally very close to sufficient, according to the scale of the author, and males feel more competent than the females. The data indicate relationships between the educational disciplines, as well as internships and good grades with a better perception of competence.

Keywords: Self Perception. Professional Competence. Graduation. Physical Activity.



1 INTRODUÇÃO

A ação humana, segundo Nascimento (1999), exhibe dois componentes principais, um representado intelectualmente pelos conhecimentos e habilidades do indivíduo e outro que pode ser determinado pelo modo de utilização desse componente intelectual. Além desses dois componentes, o comportamento do indivíduo pode ser influenciado por um componente emocional, que por ser subjetivo, requer uma avaliação mais cuidadosa que pode ser realizada em condições experimentais, por meio de questionários e instrumentos psicométricos, como a Escala de Autopercepção de Competência Profissional em Educação Física e Desportos, desenvolvida por Nascimento (1999).

Um dos estudos publicados (COSTA, 2004) que utilizou esta escala foi aplicado a estudantes de pós-graduação do estado de Santa Catarina, que atuavam como professores, com nenhuma ou até 19 anos de experiência. Observou-se que a percepção de competência profissional é maior no domínio de habilidades do que no domínio de conhecimentos, assim como a importância atribuída a esses domínios.

A competência profissional pode ser definida como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para uma atuação profissional adequada (NASCIMENTO, 2002). De acordo com o dicionário *on line* Priberam da Língua Portuguesa (2009), competência significa “capacidade, suficiência (fundada em aptidão), atribuições”. Já Rios (2004, p. 49), define como “saber fazer bem”, uma capacidade que envolve a cultura em que o indivíduo está inserido e os conhecimentos necessários para realizar sua ação da melhor forma possível. O alcance do sucesso na atuação profissional é dependente tanto da melhor utilização de conhecimentos quanto da percepção de domínio relacionada a esses conhecimentos e habilidades. O indivíduo recorre às teorias e conhecimentos implícitos para avaliar, compreender ou prever os resultados e conseqüências de suas ações, além de orientar-se, organizar e implementar essas ações baseadas em suas experiências (FONTAINE; FARIA, 1989).

A competência pode conter duas dimensões: técnica e política. A primeira está relacionada aos aspectos do conhecimento, do “saber fazer”, enquanto a segunda dimensão envolve o termo “bem”, definido socialmente como caráter ético e moral, valor instituído pelo homem (RIOS, 2004), inserido no comportamento do indivíduo. Um profissional considerado competente domina habilidades e capacidades profissionais que permitem o desempenho de tarefas, como, por exemplo, o domínio do professor no planejamento de aulas (NOGUERA; CASAUBON, 1999). Estudar a competência percebida é uma forma de tentar descrever a percepção do indivíduo no ambiente e sua adaptação, compreendendo determinadas ações comportamentais e a impressão registrada em contextos distintos.

A percepção é definida como o ato de perceber, “receber impressão por algum dos sentidos”, fator subjetivo que sofre influência de diversos componentes internos e externos ao indivíduo (JAPIASSÚ; MARCONDES, 1996). É a percepção que leva o ser humano a conhecer o ambiente ao seu redor. Para a Psicologia, a percepção pode ser a composição de elementos sensitivos ligados à vivência e experiência do indivíduo, o que desenvolve sua autopercepção. Uma representação interna do próprio indivíduo, que segundo Shavelson e col. (1976 apud GUIMARÃES; GRUBITS, 1999) inclui também as crenças, pensamentos e sentimentos que o indivíduo tem sobre si.



A auto percepção, também definida como autoconceito, o conhecimento de si ou como o indivíduo se percebe, pode influenciar diretamente o desempenho, do indivíduo, segundo Vendramini (2000), e apresenta áreas específicas como a física, a acadêmica, a profissional, entre outras. O autoconceito físico refere-se às habilidades físicas reconhecidas em si mesmo, a forma como percebe que seu corpo e suas habilidades físicas são vistos por outros; o autoconceito acadêmico envolve a dimensão da capacidade intelectual nas aprendizagens formais, que leva o indivíduo ao desenvolvimento de habilidades e competências no âmbito acadêmico; o autoconceito profissional inclui as habilidades e capacidades em desenvolver sua profissão, o quanto julga ser eficaz e competente no que faz e o quanto percebe o seu reconhecimento (SHAVELSON et al., 1976).

O autoconceito é multidimensional, inclui aspectos comportamentais, cognitivos e afetivos ligados às crenças em si mesmo e na competência em situações específicas (TEIXEIRA; GIACOMONI, 2002), esses aspectos podem interferir na maneira de perceber os acontecimentos, objetos e pessoas em seu ambiente, o que pode influenciar a personalidade, manifestando-se na autoestima, no nível de satisfação que o indivíduo tem de si mesmo e isso se reflete em autoconfiança ou autorrejeição, o que pode influenciar na motivação do indivíduo, de acordo com Sanchez e Escribano (1999).

Segundo Bandura (1986), a percepção de autoeficácia influencia as escolhas do indivíduo, pois quanto mais eficaz se julga, maiores serão suas opções de escolhas de carreira e trabalho, e melhor se prepara por meio do estudo para as diferentes ocupações. A autoeficácia percebida é definida por Bandura (1986) como o julgamento de si sobre a capacidade de realizar de maneira eficaz as ações no ambiente; está vinculada ao autoconceito e desenvolve-se ao longo da vida de acordo com as experiências e expectativas dos resultados; pode ser associada à auto percepção de competência, porém não somente na dimensão profissional, mas também na universitária, física e em outras áreas da vida do indivíduo.

Corona (1999) afirma que o sujeito é formador de seu autoconceito e que esse pode ser moldado continuamente de acordo com novas experiências vividas, sendo reelaborado e ajustado pelo indivíduo. Assim, a imagem pessoal é construída pelos sucessos e fracassos e pela modificação dos conceitos de si adquiridos no passar dos anos, acontecendo sempre uma redescoberta, mesmo para aqueles que acreditam ter seu autoconceito já estruturado.

O curso de Bacharelado em Ciências da Atividade Física, iniciado no ano de 2005 na Escola de Artes, Ciências e Humanidades, da Universidade de São Paulo (EACH), contempla a área da Educação Física e Esporte, com estudo direcionado à manutenção e promoção da saúde e qualidade de vida do ser humano. Além disso, também visa à ampliação da produção científica na área e à relação da academia com a comunidade, estabelecendo-se formas de atendimento através de programas e cursos de extensão universitária com o objetivo de atendimento às necessidades e demandas regionais, aproveitando-se das estruturas sociais da região. Essa cooperação acontece por intercâmbio com Escolas, Clubes, Centros de Saúde, Centros Esportivos e Hospitais da região.

Para atender a essas necessidades e de acordo com a proposta pedagógica da EACH, foi elaborada uma grade curricular capaz de atender os objetivos do curso e ainda oferecer aos alunos opções para atuar de forma adequada no mercado de trabalho. Essa grade é composta de cerca de 80 % de disciplinas obrigatórias e 20% de disciplinas optativas que abrangem, principalmente, programas de atividades físicas para diferentes demandas da sociedade como: pessoas portadoras de



deficiências, doenças crônicas, praticantes de atividades esportivas da iniciação ao alto rendimento e atividades físicas para as diferentes etapas do desenvolvimento humano.

O profissional formado está apto a integrar equipes multidisciplinares de saúde e sua formação baseia-se na interação teórica e prática de natureza interdisciplinar. Formando a primeira turma no mês de dezembro do ano de 2008, é um título novo no mercado de trabalho, reconhecido pelo Conselho Federal de Educação Física. Assim sendo, é importante que se verifique como os futuros profissionais se sentem para a atuação profissional; será que se sentem suficientemente competentes?

Segundo Fontaine e Faria (1989), todas as ações humanas, assim como a atuação profissional, são influenciadas pelo contexto em que o sujeito está inserido, pela experiência do indivíduo em desenvolver sua ação, incluindo o envolvimento com as outras pessoas, assim como os conhecimentos prévios que podem ser utilizados. Esses fatores estão constantemente modificando a percepção do indivíduo, diferenciando suas concepções de sucesso em suas ações. Portanto, o presente estudo pretende identificar o nível de autopercepção de competência dos graduandos, dos diferentes semestres letivos do curso e verificar se existe relação entre gênero, estágios supervisionados realizados, disciplinas pedagógicas cursadas, média ponderada das notas, experiência na área e prática regular de atividades físicas.

2 MÉTODO

2.1 Amostra

A amostra foi constituída por 93 indivíduos, de ambos os sexos, graduandos, do primeiro ao oitavo semestre letivo, do curso de Bacharelado em Ciências da Atividade Física da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH), da Universidade de São Paulo (USP). Para a participação na pesquisa, os indivíduos foram informados sobre os objetivos, procedimentos e a finalidade do estudo, conforme recomendado pelo Comitê de Ética de Pesquisa em seres humanos. Os sujeitos assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo informados que sua participação no estudo seria voluntária e as identidades dos participantes seriam preservadas.

A coleta foi realizada na própria faculdade, no período de julho a setembro do ano de 2009, nas salas de aula do Bloco Didático e do Ciclo Básico.

2.2. Instrumento

Para avaliar a autopercepção de competência profissional foi utilizada uma escala de medida bidimensional, com aceitável consistência interna e alto coeficiente de estabilidade dos escores, desenvolvida por Nascimento (1999) para a área de Educação Física e Esporte, denominada “Escala de Autopercepção de Competência Profissional em Educação Física e Desportos”, que contempla 30 itens relacionados à competência profissional, sendo algumas palavras ou expressões adaptadas para o atual estudo.

No questionário utilizado, 6 dos 30 itens originais sofreram adaptações, para adequação na aplicação aos alunos do curso estudado - Bacharelado em Ciências da Atividade Física. No item 10, o trecho “da matéria de ensino em Educação Física”



foi substituído por “para o ensino de programas de atividade física”; nos itens 12 e 16 o termo “Educação Física” foi substituído por “atividade física”; no item 26 foi excluído o termo “pedagógica”; no item 27 “Educação Física” foi substituída por “práticas físicas”; no item 29 “contextos escolar e extra-escolar” foram substituídos por “diferentes ambientes de práticas físicas”. Cada uma das alterações foi realizada de acordo com termos da literatura atual, consultada durante o estudo.

De acordo com o instrumento de medida, para definir as competências, a palavra “dominar” foi usada para designar conhecimentos específicos e o termo “ser capaz”, para designar as habilidades. Para a autoavaliação das competências o indivíduo define a percepção de seu nível de domínio atribuindo um valor numérico, em que 0 corresponde a nenhum domínio, 1 domínio muito insuficiente, 2 domínio insuficiente, 3 domínio suficiente, 4 domínio quase total e 5 domínio total. Somando-se os valores de todos os itens assinalados obtém-se um escore e atribui-se a percepção do nível de domínio do indivíduo.

Na escala utilizada como ferramenta do estudo foi estruturado, adicionalmente, um questionário com dados de identificação dos sujeitos (idade, sexo, ano de ingresso no curso, ano de possível conclusão e a média ponderada das notas do aluno) e as experiências e vivências do aluno na área da atividade física. Estas incluíam: se trabalha atualmente ou já trabalhou com atividade física; o tempo que exerce essa função; as disciplinas concluídas durante a graduação relacionadas a estágios supervisionados e programas de atividade física. Também foi feita uma questão aberta (opcional) em que o aluno poderia descrever sugestões para melhoria de sua formação profissional.

2.3. Análise dos Resultados

Os dados coletados foram tabulados e analisados no software estatístico SPSS (*Statistical Package for Social Scientists*). A análise foi feita por meio de estatística descritiva e multivariada com testes como a MANOVA (2x5) e o Teste de Correlação de Pearson, com valor de referência para significância de $p < 0,05$.

3 RESULTADOS

A população estudada foi composta por 93 indivíduos, representando 45% do total de alunos (207) do curso, com matrícula ativa no ano de 2009; desses 52 (55,9%) foram do gênero feminino e 41 (44,1%) do gênero masculino; a idade média foi de 22,2 anos. Cerca de 52,7% ($n=49$) dos indivíduos analisados ingressaram entre os anos de 2006 e 2007. Na TABELA 1 encontram-se descritas as características da amostra.



TABELA 1 – Características da amostra quanto ao gênero, ano de ingresso no curso e idade

Variáveis	N (%)
Gênero	
Masculino	41 (44,1%)
Feminino	52 (55,9%)
Ano de Ingresso	
2009	19 (20,4%)
2008	19 (20,4%)
2007	24 (25,8%)
2006	25 (26,9%)
2005	6 (6,5%)
Idade Média dos Participantes	22,23

Cerca de 51,6% (n=48) dos indivíduos se perceberam com competência profissional suficiente (média >3); 29% (n=27) trabalhavam com atividade física, desses 8,8% (n=8) trabalhavam com natação e 5,4% (n=5) com dança; 15,1% (n=14) não trabalhavam atualmente com atividade física, mas já trabalharam anteriormente; daqueles que relataram trabalhar, 14% (n= 13) trabalhavam cerca de 20 horas semanais;

Com relação às praticas de atividades físicas, 73,1% (n=68) afirmaram praticar de forma regular; a musculação foi a atividade mais praticada, citada por 28,6% (n=26) dos indivíduos analisados.

No que concerne à competência geral percebida, o valor médio do escore foi de 2,82, sendo considerado próximo do domínio suficiente (no questionário valor igual a 3), segundo o autor. Os sujeitos do gênero masculino perceberam-se mais competentes de forma geral (média=3,11) do que os do gênero feminino (média=2,56), assim como para as competências específicas, de habilidades profissionais e de conhecimentos profissionais (ver TABELA 2). Os indivíduos de ambos os sexos, perceberam-se mais competentes no domínio das habilidades profissionais (média=2,93) do que no domínio de conhecimentos profissionais (média=2,69).

TABELA 2 – Comparação do valor médio da competência profissional percebida, de acordo com o gênero

Competência Percebida	Habilidades profissionais	Conhecimentos profissionais	Competência geral
Gênero			
Masculino	3,23	2,97	3,11
Feminino	2,65	2,45	2,56
Total	2,93	2,69	2,82

A média ponderada das notas dos alunos foi 6,00 ($\pm 2,94$); o gênero masculino apresentou média ponderada de 5,75 ($\pm 2,96$) e o gênero feminino 6,20 ($\pm 2,94$).

Em relação aos itens da competência geral percebida, na TABELA 3 encontram-se descritos aqueles em que os indivíduos se perceberam mais competentes, com domínio suficiente; “Dominar conhecimentos sobre os efeitos das atividades físicas e/ou exercícios físicos” (3,37) e “ser capaz de despertar o gosto ou interesse dos indivíduos para a prática de atividades físicas” (3,30); e os itens em que se consideraram menos competentes, com domínio insuficiente; “dominar conhecimentos sobre técnicas de avaliação do processo de ensino-aprendizagem



em práticas físicas” (2,45) e “dominar conhecimentos sobre as indicações e contra-indicações biomecânicas dos exercícios prescritos ou a prescrever” (2,18).

TABELA 3 – Valor médio de alguns itens da competência geral percebida

Competência percebida	Média
Dominar conhecimentos sobre os efeitos das atividades físicas e/ou exercícios físicos;	3,37
Ser capaz de despertar o gosto ou interesse dos indivíduos para a prática de atividades físicas;	3,30
Dominar conhecimentos sobre técnicas de avaliação do processo de ensino-aprendizagem em práticas físicas;	2,45
Dominar conhecimentos sobre as indicações e contra-indicações biomecânicas dos exercícios prescritos ou a prescrever.	2,18

Quanto aos critérios analisados, a competência geral apresentou correlação significativa com a quantidade de disciplinas de estágios supervisionados cumpridos durante a graduação ($r = 0,54$, considerando $p < 0,05$), a quantidade de disciplinas cursadas referentes a programas de atividade física ($r = 0,45$, considerando $p < 0,05$) e a média ponderada das notas do aluno ($r = 0,60$, considerando $p < 0,05$). Também apresentou correlação significativa as horas semanais de trabalho e o valor total da competência em habilidades profissionais ($r = 0,20$, considerando $p < 0,05$). Assim, a percepção da competência geral foi considerada maior por aqueles que cursaram um maior número de disciplinas pedagógicas, cumpriram mais disciplinas de estágios e possuíam maior média ponderada das notas.

Foi realizada uma MANOVA (2x5) formando grupos entre os gêneros (2) e os anos de ingresso (5) para avaliar diferenças em três índices de competência (domínio de habilidades, de conhecimentos e competência geral percebida). Foi encontrada diferença significativa no fator gênero ($F(2,82)=5,36$; $p < 0,05$) e no fator ano de ingresso ($F(8,166)=9,55$; $p < 0,05$). Nas três variáveis dependentes analisadas foram encontradas significâncias ($p < 0,05$). Na TABELA 4 estão apresentadas as médias e desvio-padrão dos resultados do teste para cada grupo. Assim, os homens apresentaram valores maiores nos três índices, quando comparados com as mulheres. Já o ano de ingresso no curso também influencia essas variáveis. Quanto mais próximos do término, os alunos percebem-se mais competentes, de uma forma geral.

Quando observadas as sugestões dos alunos em relação às melhorias na formação profissional os itens que mais apareceram foram o aumento na quantidade de aulas práticas no decorrer do curso; melhorias na organização e estruturação de disciplinas, principalmente, em estágios supervisionados e suas áreas de realização, com algumas sugestões controversas em relação a essas áreas e quantidade obrigatória a ser realizada. Outros itens como alterações na grade curricular e aumento do período de realização do curso, sugerindo mais um ano, ou que seja oferecido em período integral, aparecem como fatores importantes que poderiam melhorar a qualidade de formação profissional em Ciências da Atividade Física.



TABELA 4 – Média e desvio-padrão (dp) para cada grupo nas variáveis do Teste MANOVA

Variáveis		Competência Percebida		
		Habilidades Média ± dp	Conhecimentos Média ± dp	Competência geral Média ± dp
Gênero	Masculino	49,85 ± 12,59	39,68 ± 12,69	89,54 ± 24,79
	Feminino	44,73 ± 15,78	36,15 ± 13,98	80,88 ± 29,47
Ano de ingresso	2009	31,32 ± 15,67	21,05 ± 12,43	52,37 ± 27,68
	2008	45,37 ± 12,25	36,11 ± 11,84	81,47 ± 23,70
	2007	51,92 ± 12,16	43,79 ± 9,91	95,71 ± 21,61
	2006	53,16 ± 7,22	43,36 ± 5,78	96,52 ± 12,41
	2005	56,33 ± 14,73	47,67 ± 12,11	104,00 ± 26,72

4 DISCUSSÃO

A competência profissional percebida, de acordo com Nascimento (1999), compreende: (a) o domínio de habilidades profissionais, que estão relacionadas ao planejamento, à comunicação de conteúdos, aos domínios de avaliação, de organização e gestão, de incentivação e de autorreflexão; (b) o domínio de conhecimentos profissionais que estão relacionados ao conhecimento da matéria teórica e dos assuntos de ensino-aprendizagem, ao conhecimento do contexto, das características do contexto ambiental e também da população com quem irá atuar.

A competência geral percebida, no estudo atual, apresentou nível de domínio muito próximo do suficiente, de acordo com Nascimento (1999), sendo importante considerar que os sujeitos analisados ainda estão em processo de formação profissional e se comparados com os indivíduos estudados por Costa (2004) - profissionais atuantes na área - foi encontrado nível de domínio suficiente ou quase total para algumas competências específicas. No estudo de Vieira (2006) a maior parte da amostra julgou ter competência profissional suficiente, assim como os resultados encontrados no presente estudo.

Os indivíduos apresentaram nível de percepção de competência maior no domínio de habilidades profissionais em comparação com o domínio de conhecimentos profissionais, o que condiz com os estudos que aplicaram o mesmo instrumento, como o de Vieira (2006) realizado com 91 acadêmicos do curso de Educação Física, da Universidade Estadual de Maringá, no estado do Paraná, que atuaram no estágio supervisionado da disciplina Prática de Ensino.

Os sujeitos do gênero masculino perceberam-se mais competentes tanto de forma geral (competência geral percebida) quanto nos domínios de habilidades e conhecimentos profissionais, em comparação com o gênero feminino. Estes resultados também foram encontrados por Vieira (2006) e pode ser explicado por Samulski (2002) em estudos comportamentais de diferenças sexuais entre esportistas. O autor observou que o gênero feminino apresentou valores menores na auto percepção de suas capacidades, ou seja, as mulheres têm menos autoconfiança na sua capacidade, em comparação com o gênero masculino.

Para Nascimento (1999), os resultados de muitos estudos indicam que existem diferentes dimensões da competência, que não se apresentam da mesma forma para os gêneros. A conduta comportamental seria uma dessas dimensões que poderiam afetar e motivar a ação de um indivíduo. Para o gênero masculino, no período da adolescência, a conduta está diretamente associada à dimensão trabalho, acreditando que o seu sucesso na aceitação de regras de comportamento



social exibe uma melhor competência no trabalho; já o gênero feminino acredita que a dimensão acadêmica esteja associada à dimensão trabalho.

Porém, a média ponderada das notas apresentou-se menor para o gênero masculino. Isso demonstra que embora este se perceba mais competente em comparação com o gênero feminino, a autopercepção de competência está mais relacionada com a autoconfiança e crenças do indivíduo do que com o seu rendimento real nos estudos. Entretanto, sem considerar os gêneros, as estatísticas gerais revelam que as maiores médias ponderadas das notas estão relacionadas com uma melhor percepção de competência.

O item da competência geral percebida “ser capaz de despertar o gosto ou interesse dos indivíduos para a prática de atividades físicas”, relacionada ao domínio de habilidades profissionais, foi um dos apresentados com melhor percepção de competência, assim como os resultados encontrados nos estudos de Costa (2004), em que foi considerada uma das competências com maior importância para a intervenção profissional.

Quando foi observada a quantidade de estágios supervisionados realizados pelos alunos, assim como a quantidade de disciplinas pedagógicas, referentes a programas de atividades físicas cursadas e suas médias ponderadas das notas, a percepção da competência geral foi maior para aqueles que cursaram mais disciplinas, realizaram mais horas de estágios e possuíam maior média ponderada. Isso reflete a importância do conhecimento teórico e da experiência prática por meio dos estágios na formação profissional, assim como no estudo de Vieira (2006), em que essa diferença foi também significativa, ou seja, aqueles que tinham participado de mais atividades práticas dentro e fora da universidade perceberam-se mais competentes. O que pode também ser atribuído à correlação significativa encontrada entre as horas de trabalho e o maior domínio em habilidades profissionais, mostrando a importância da vivência e experiência com a atuação profissional, para a melhor percepção de competência.

O ano de ingresso dos alunos no curso foi bastante significativo para a melhor percepção de competência, mostrando que quanto antes os alunos ingressaram no curso, maior a percepção de competência profissional, apresentando-se de forma crescente com o passar dos anos de estudo, confirmando a teoria de Corona (1999), que diz que há uma reelaboração contínua no conceito de si, conforme novas experiências são incorporadas.

Os dados qualitativos, da questão aberta revelaram áreas que precisam ser melhoradas, assim como possíveis soluções para os problemas levantados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As competências profissionais são construídas no processo de formação, no decorrer dos anos de estudo (conhecimentos teóricos) e com as vivências e experiências (habilidades profissionais) os indivíduos vão modificando sua percepção de competência. Essa percepção é dependente do gênero, do tempo em que está cursando a universidade, das boas notas e da vivência e experiência na área, fatores importantes e que podem afetar o desempenho do indivíduo em sua atuação.

As habilidades profissionais são as mais dominadas pelos alunos, incluindo a capacidade de despertar o gosto e o interesse dos outros em praticar atividades físicas, considerada importante para a atuação profissional, mostrando que os



acadêmicos possuem domínio próximo do suficiente para atuar como profissionais da atividade física.

Os resultados do estudo atual são similares a outros estudos, escassos na literatura, que analisaram a percepção de competência. Esses resultados podem ser mais aprofundados em outros estudos e pesquisas que busquem descrever a competência profissional percebida de graduandos e profissionais recém-formados para orientar a elaboração de propostas pedagógicas, com maior ênfase nos conteúdos relacionados a conhecimentos profissionais nos programas dos cursos da área de Educação Física, assim como dos novos cursos em desenvolvimento na área.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANDURA, A. **Social foundations of thought and action: a social cognitive theory.** Englewood Cliffs, N.J.: Prentice Hall, 1986.

CORONA, L.C.G. **Escala reduzida do autoconceito – ERA.** Rio de Janeiro: CEPA, 1999.

COSTA, L.C.A. et al. Potencialidades Profissionais em Educação Física. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v.15, n.1, p. 17-23, 2004.

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dlpo/default.aspx?pal=competência>>. Acesso em: 04 set. 2009.

FONTAINE, A. M.; FARIA, L. **Teorias pessoais do sucesso.** [s.l.] Cadernos de Consulta Psicológica, 1989.

JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. **Dicionário básico de filosofia.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

NASCIMENTO, J. V. Escala de Auto-percepção de competência profissional em educação física e desporto. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 5-21, 1999.

_____. Perspectiva de intervenção profissional em educação física e esportes para o século XXI. In: SONOO, C.N.; SOUZA, C.; OLIVEIRA, A.A.B. **Educação física e esportes: os novos desafios da formação profissional.** Maringá: Def., 2002.

NOGUERA, M.D.; CASAUBÓN, J.M. Relacion entre el nuevo perfil del profesor de Educación Física y su formación inicial. **Lecturas, Educación Física y Deportes, Revista Digital**, Buenos Aires, n.15, 1999.

RIOS, T.A. **Ética e competência.** 14. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte.** São Paulo: Manole, 2002.



SANCHEZ, A.V.; ESCRIBANO, E.A. **Medição do autoconceito**. Bauru: Universidade do Sagrado Coração, 1999.

SHAVELSON, R.J.; HUDNER, J.J.; STANTON, G.C. Self-concept: Validation of Construct Interpretations. **Review of Education Research**, n. 46, p. 407-441, 1976.

TEIXEIRA, M.A.P.; GIACOMONI, C.H. Autoconceito: da preocupação com o si-mesmo ao construto psicológico. **Revista Psico**, Porto Alegre: PUCRS, v. 33, n. 2, p. 363-384, 2002.

VENDRAMINI, C.M.M. **Implicações de atitudes e das habilidades matemáticas na aprendizagem de conceitos de estatística**. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2000.

VIEIRA, L.F.; VIEIRA, J.L.L.; FERNANDES, R. Competência Profissional Percebida: um estudo com estudantes de educação física em formação inicial. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 17, n. 1, p. 95-105, 2006.

Recebido: 27/08/2010

Aprovado: 13/10/2010